

## **SUBJETIVIDADES INSTAGRAMÁVEIS:** *Cartografias da autovigilância no Instagram*

**Heriton Vinícios Serrão Silva<sup>1</sup>**  
**Monalisa Pontes Xavier<sup>2</sup>**

A autovigilância configura-se como modo de subjetivação manifesto nas redes sociais virtuais. No *Instagram* podemos ver isso na importância dada pelos usuários ao reconhecimento e à admiração do olhar do outro, que vão sendo progressivamente interiorizados, constituindo todo um campo de práticas consigo, de autorregramento e autocontrole que passam a reger a esfera íntima e privada, em que as esferas de cuidado e controle de si se fazem na exposição pública ao alcance do olhar do outro e à norma por ele representada.

Frente a isso, questiono: Quais as relações entre a autovigilância no *Instagram* e a produção de subjetividades na contemporaneidade? Assim, objetivo: "cartografar relações entre autovigilância e a produção de subjetividades no *Instagram*". Para tal, pretendo: a) Discutir a produção de subjetividades forjadas no contexto de vigilância; b) Analisar como a autovigilância ocorre nas redes sociais; c) Entender o funcionamento do *Instagram*; e d) Mapear a autovigilância em perfis de nanoinfluenciadores no *Instagram*.

Para tanto, uso como referenciais: Félix Guattari e Suely Rolnik (1996) e Luciana Miranda (2005; 2009) que discutem a produção de subjetividades; Michel Foucault (2009; 1987) e suas contribuições acerca a sociedade de disciplina; Gilles Deleuze (1992) e os escritos a sociedade de controle; Zygmunt Bauman (2014) com sua perspectiva pós-pan-óptica; Fernanda Bruno (2013) com relação às tecnologias contemporâneas de vigilância e as subjetividades; Pablo Rodrigues (2015) que fala a respeito do espetáculo e máscara; Paula Sibilia (2009; 2018) e a discussão sobre a publicização do eu; Byung-Chul Han (2017) acerca da exposição na internet; bem como de outros temas e interlocutores que podem possibilitar o enriquecimento da discussão.

1 Autor. Discente do Pós-Graduação em Comunicação - PPGCOM - da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Comunicação, Identidades e Subjetividade - NEPCIS. Email: heritonvinicios@live.com.

2 Orientadora. Professora do curso de graduação em Psicologia da Universidade do Delta do Parnaíba - UFDPAr. Membro Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação - PPGCOM - da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Comunicação, Identidades e Subjetividade - NEPCIS. Email: monalisapx@yahoo.com.br.

Meu esquema metodológico se dá na cartografia (KASTRUP, PASSOS, 2013) de 7 perfis de nanoinfluenciadores no *Instagram*, por meio de narrativa em diários de campos na pessoa do @poetavigia, perfil que criei no *Instagram* para a pesquisa. As narrativas cartográficas se dão em uma polifonia entre o eu e a pesquisa, mas sabendo que na pesquisa existem corpos vivos, falantes, pensantes, agentes..., assim como um território complexo, contextos e jogos de subjetivação diversos, todos em constante mutação. Dessa forma, cartografo a autovigilância na interação entre o eu e o *Instagram*, e entre o eu, esta máquina de ver e os outros usuários com quem são produzidos agenciamentos. A cartografia, como pesquisa-intervenção, ajuda construir a ciência na medida em que se habita um território e se cria um plano comum, isto é, não se pesquisa sobre, mas com. Portanto, me percebo também como um ator neste percurso, como um 8º perfil sendo estudado, em um território bastante mutável e movediço, exigindo idas e voltas.

**Palavras-chave:** Autovigilância; Cartografia; *Instagram*; Produção de Subjetividades.

## Referências

- BAUMAN, Z. *Vigilância líquida*. São Paulo: Zahar, 2013.
- BRUNO, F. *Máquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2013. 190 p.
- DEBORD, G. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.
- DELEUZE, G. *Post-scriptum sobre as sociedades de controle*. Conversações: 1972-1990. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- FOUCAULT, M. *O sujeito e o poder*. In: DREYFUS, H. L.; RABINOW, P. Michel Foucault: uma trajetória filosófica. Para além do estruturalismo e da hermenêutica. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. p. 231-249.
- \_\_\_\_\_. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- GUATTARI, F.; ROLNIK, S. *Micropolítica: Cartografias do Desejo*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- HAN, Byung-C. *Sociedade da transparência*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- KASTRUP, V.; PASSOS, E. *Cartografar é traçar um plano comum*. Fractal, Rev. Psicol., v. 25 – n. 2, p. 263-280, Maio/Ago. 2013.
- MIRANDA, L. L.; SOARES, L. *Produzir subjetividade: o que significa?* Revista Estudos e pesquisas em psicologia, Rio de Janeiro: UERJ, ano 9, n. 2, pag. 408-424, 2009.



Dissonâncias do contemporâneo:  
Espaços e (des)construção de saberes

Período de submissão dos resumos:  
30 de Novembro de 2020  
até 15 de Janeiro de 2021



**MIRANDA, L. L.** *Subjetividades: a (des)construção de um conceito*. In JOBIM E SOUZA, Solange (org.). *Subjetividade em questão: a infância como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2005.

**RODRIGUEZ, P. E.** *Espetáculo do Dividual: Tecnologias do eu e vigilância distribuída nas redes sociais*. Revista ECO PÓS. ISSN 2175-8689. *Tecnopolíticas e Vigilância*, V. 18, N. 2, 2015.

**SIBILIA, P.** “*Você é o que Google diz que você é*”: *a vida editável, entre controle e espetáculo*. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, n. 42, p. 214-231, maio/ago. 2018.  
\_\_\_\_\_. *O show do eu: a intimidade como espetáculo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009, 286p.